

COPROPARASITOLÓGICO E COPROCULTURA COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA PARA PRODUTORES DE OVINOS DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

Gabriéli Carabolante¹, Carlos Renato Viegas², Roberta Pereira Gottschall³, Rolnei Gasparin⁴, Cesar Rodrigo de Souza Surian⁵, Soraya Regina Sacco Surian⁶

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense, Concórdia, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense, Concórdia, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense, Concórdia, SC
4. Técnico do curso de graduação em Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense, Concórdia, SC
5. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, UNOESC, Xanxerê, SC Veterinária
6. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense, Concórdia, SC

Autor correspondente: Cesar Rodrigo de Souza Surian, cesar.surian@unoesc.edu.br

Área: Ciências Agrárias

Introdução: Os nematódeos gastrointestinais são um grande desafio na ovinocultura do mundo todo, pois podem causar doenças e impactar níveis de saúde e produtividade dos ovinos. O uso frequente e inadequado de antihelmínticos comerciais levou ao desenvolvimento de resistência por parte dos parasitas, tornando necessário buscar alternativas para o controle dessas parasitas. **Objetivo:** Objetivou-se realizar atividades extensionistas, recebendo amostras de fezes de propriedades criadoras de ovinos da região Oeste de Santa Catarina para identificação das espécies de nematóides presentes. **Método:** Foram realizados exames coproparasitológicos em seis propriedades produtoras de ovinos da região no período de fevereiro a junho de 2023 abordando cerca 73 amostras para exames de OPGs e posterior coprocultura dos 32 animais que estavam parasitados com mais 900 ovos por grama de fezes. **Resultados:** Entre as amostras de OPGs analisadas, um ovino estava parasitado com 23.600 ovos por grama de fezes de Estrongilídeos. Todas as propriedades avaliadas apresentaram contagem de pelo menos um animal acima de 2000 OPG de Estrongilídeos. Na coprocultura, a larva mais encontrada foi L3 de Haemonchus, sendo seguida por larvas de Cooperia, Ostertagia e Trichostrongylus. **Conclusão:** A atividade de extensão proporcionou aos participantes do projeto o desenvolvimento de habilidades de comunicação, a identificação de problemas devido ao uso indiscriminado de antiparasitários e a orientação dos produtores sobre a melhor forma de diagnóstico e controle da verminose em suas propriedades, para não comprometer o ganho de peso e visando a adoção de uma alternativa sustentável para controle de nematóides na produção de ovinos.

Palavras-chave: controle de verminose; diagnóstico; OPG; identificação.

Agradecimentos: Suporte financeiro IFC– Edital nº 77/2022